

# NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA



BANCO DE PORTUGAL  
EUROSISTEMA

N.º 4 • abril 2014

## Estudo da Central de Balanços | 16 - Análise do setor das Atividades de Informação e Comunicação

O Banco de Portugal publica hoje o Estudo da Central de Balanços | 16 – Análise do setor das Atividades de Informação e Comunicação. Este estudo analisa a situação económica e financeira do setor das atividades de informação e comunicação em Portugal (Secção J da CAE-Rev.3), tendo por base a informação compilada pela Central de Balanços do Banco de Portugal.

Os resultados são apresentados em termos de classes de dimensão e segmentos de atividade económica (“Media”, “Telecomunicações” e “Tecnologias de Informação”), sendo também efetuada uma análise comparativa com o agregado das sociedades não financeiras (SNF).

Esta publicação apresenta detalhes sobre a dívida financeira das empresas do setor das atividades de informação e comunicação, nomeadamente sobre os empréstimos obtidos junto do setor financeiro e a dívida titulada. Inclui ainda uma análise comparada das empresas do setor de vários países europeus, a partir da base de dados *Bank for the Accounts of Companies Harmonized* (BACH)<sup>1</sup>.

### Principais resultados

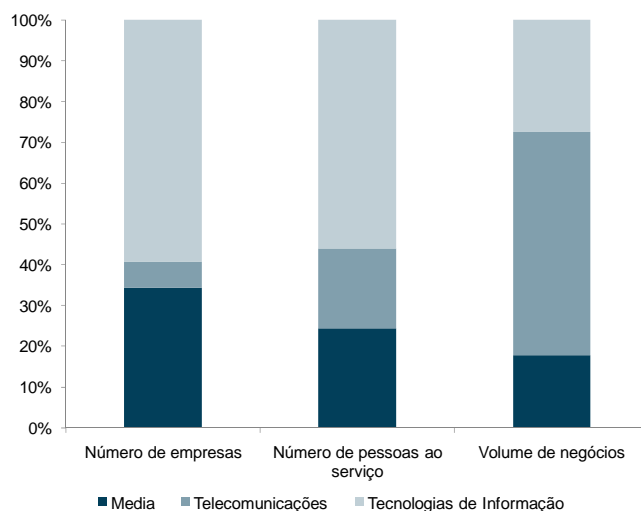
#### Estrutura e dinâmica

Em 2012, o setor das atividades de informação e comunicação representava cerca de 2% do número de empresas, 3% do emprego e 4% do volume de negócios

das SNF em Portugal. No que respeita às atividades que integram o setor, as “Telecomunicações” assumiam maior relevância em termos de volume de negócios (55%). Em contrapartida, as “Tecnologias de Informação” dominavam em número de empresas (59%) e no número de pessoas ao serviço (56%) (Gráfico 1).

#### Gráfico 1

Estruturas | Por segmentos de atividade económica (2012)



À semelhança do agregado das SNF, o setor das atividades de informação e comunicação é essencialmente constituído por microempresas. Contudo, o maior contributo em termos do volume de negócios é dado pelas

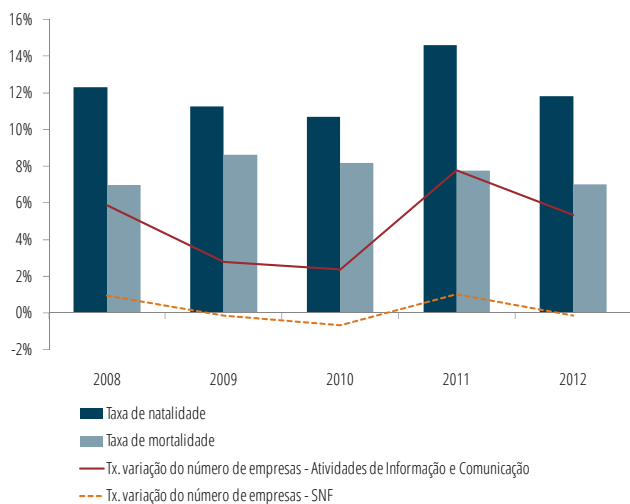
<sup>1</sup> A base de dados BACH inclui informação relativa a Áustria, Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Polónia, Portugal e República Checa.

grandes empresas. Neste setor, tal como na generalidade das atividades em Portugal, as sedes sociais das empresas encontram-se fortemente concentradas nos distritos de Lisboa e do Porto.

A evolução do número de empresas em atividade neste setor compara favoravelmente com a do agregado das SNF em Portugal. Como resultado, a importância relativa do setor na estrutura setorial das SNF aumentou no período 2008-2012. Em 2012, o número de empresas ativas no setor das atividades de informação e comunicação cresceu 5%, tendo aumentado pelo sexto ano consecutivo. No agregado das SNF, pelo contrário, o número de empresas decresceu 0.2% (Gráfico 2).

**Gráfico 2**

Indicadores demográficos

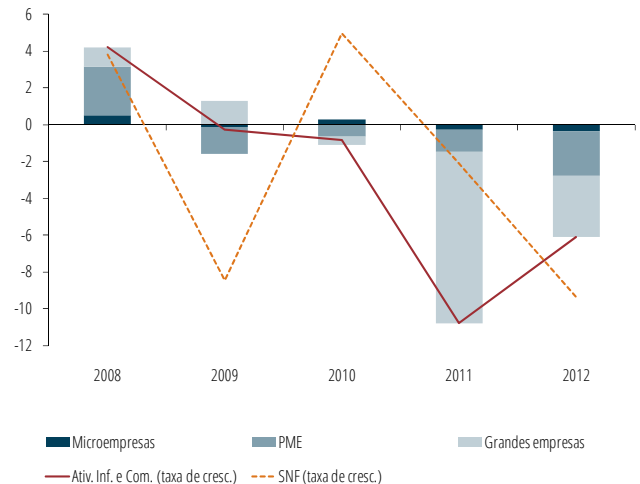


**Atividade e rentabilidade**

O volume de negócios do setor das atividades de informação e comunicação diminuiu em 2012 (6%) pelo quarto ano consecutivo, ainda assim, a um ritmo inferior ao registado em 2011 (11%). Depois de dois anos seguidos com quebras de atividade superiores às verificadas no agregado das SNF, o setor apresentou, em 2012, um desempenho menos desfavorável (contração de 9% nas SNF) (Gráfico 3).

**Gráfico 3**

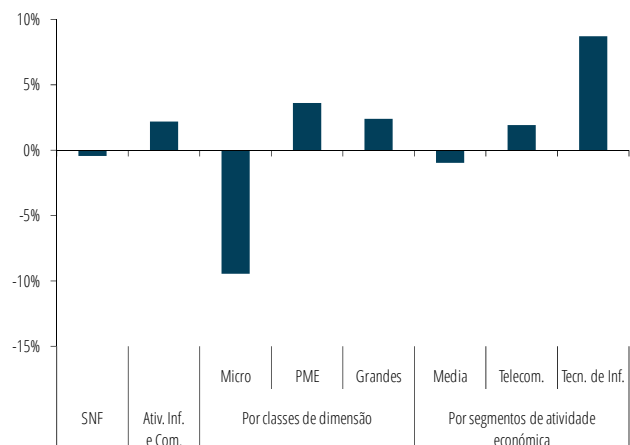
Volume de negócios | Taxa de crescimento anual (em %) e contributos (em p.p.)



Os custos da atividade operacional diminuíram numa proporção idêntica à do volume de negócios, influenciados por todas as suas componentes (custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas, fornecimentos e serviços externos e custos com o pessoal). Não obstante a quebra na atividade, a rentabilidade dos capitais próprios do setor cresceu 2 p.p. em 2012, para 2%, superando, deste modo, a rentabilidade do agregado das SNF (-0.5%) (Gráfico 4). Esta melhoria ocorreu em todos os segmentos de atividade económica que compõem o setor das atividades de informação e comunicação.

**Gráfico 4**

Rentabilidade dos capitais próprios (2012)

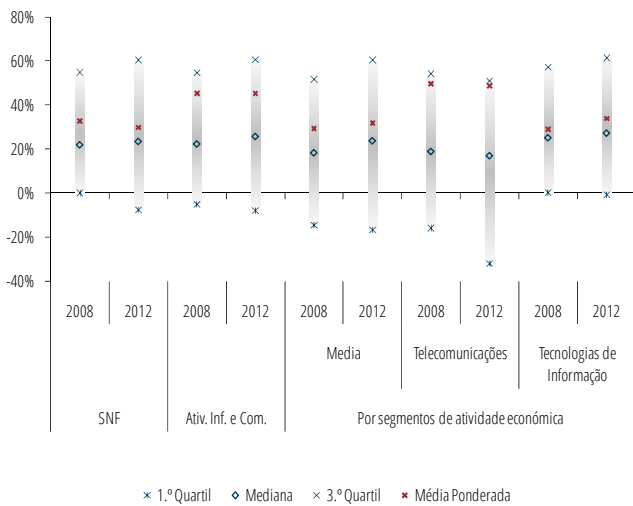


## Estrutura financeira

Em 2012, a autonomia financeira do setor foi de 45%, superando em 15 p.p. a do agregado das SNF. Todavia, em geral, as empresas deste setor apresentaram níveis de autonomia financeira em linha com as restantes atividades em Portugal, com metade das empresas do setor a exibir uma autonomia financeira inferior a 26% (24% nas SNF) (Gráfico 5).

### Gráfico 5

Autonomia Financeira | Distribuição por quartis e média ponderada



A evolução negativa da atividade traduziu-se numa contração superior a 4% do passivo do setor em 2012, depois de já ter decrescido 8% em 2011. Em 2012, com exceção dos títulos de dívida, que cresceram 39%, e dos créditos comerciais, cujo nível se manteve, todas as outras componentes do passivo diminuíram em relação ao ano anterior.

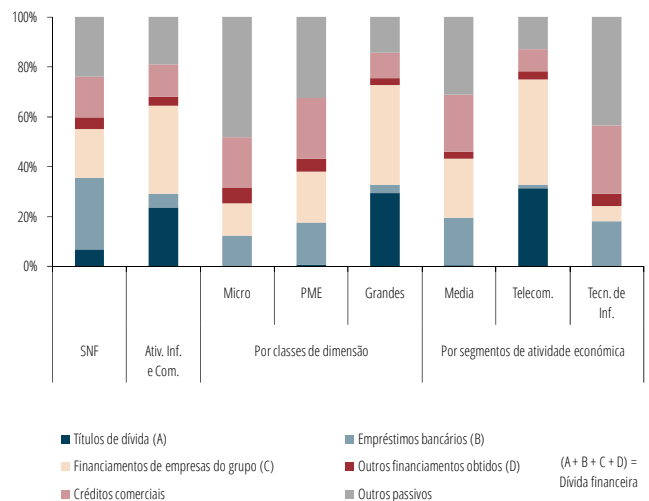
As principais fontes de financiamento do setor foram a dívida financeira e os créditos comerciais (respetivamente, 68% e 13% do total do passivo). Na dívida financeira, em comparação com as SNF, destaca-se a reduzida relevância dos empréstimos bancários, representando apenas 8% do agregado (48% nas SNF). Por sua vez, registou-se um maior recurso a financiamentos junto de empresas do grupo e a emissão de títulos de dívida (52% e 35% da dívida financeira, respetivamente, que compara com 33% e 11% no agregado das SNF).

A importância relativa das diferentes fontes de financiamento no total do passivo difere entre as classes de dimensão e entre os segmentos de atividade económica do setor. No conjunto das grandes empresas, as parcelas associadas aos financiamentos de empresas do grupo e aos títulos de dívida eram responsáveis por 40% e 30% do passivo, respetivamente, enquanto os empréstimos bancários representavam apenas 3%. Esta última componente tinha maior relevo nas empresas de menor dimensão, sendo de 17% nas pequenas e médias empresas e de 12% nas microempresas.

Por segmentos de atividade económica, os créditos comerciais apresentaram maior relevância nas “Tecnologias de Informação” (27%) e nos “Media” (23%); nas “Telecomunicações”, o financiamento era assegurado essencialmente por empréstimos junto de empresas do grupo (42%) e por recurso a títulos de dívida (32%) (Gráfico 6).

### Gráfico 6

Estrutura do Passivo (2012)



## Custos financeiros e solvabilidade

Em 2012, o montante médio despendido pelas empresas do setor das atividades de informação e comunicação no pagamento de juros aumentou 2% em relação a 2011 (decréscimo de 1% nas SNF). Todavia, metade das empresas do setor apresentou reduções dos juros suportados superiores a 22%. O agravamento dos juros

suportados foi particularmente notório nas PME (10%) e no segmento das “Telecomunicações” (4%).

A pressão financeira<sup>2</sup> média do setor manteve-se abaixo da registada no agregado das SNF em todo o período 2008-2012. Em 2012, cerca de 19% do EBITDA gerado pelo setor foi utilizado para pagamento de juros, refletindo um aumento de 0.6 p.p. relativamente a 2011 (compara com uma proporção de 37% e um acréscimo de 9 p.p. no agregado das SNF).

A menor rentabilidade das empresas em Portugal relativamente às suas congéneres europeias verifica-se em todos os fatores em que esta se decompõe (rentabilidade líquida das vendas, rotação do ativo e alavancagem financeira), com destaque para a rotação do ativo (a mais reduzida de entre os países analisados).

Este setor, ao contrário de muitas outras atividades em Portugal, apresenta níveis de capitais próprios mais elevados do que os observados na generalidade dos outros países europeus.

## Comparação internacional<sup>3</sup>

De acordo com a informação da base de dados BACH, as empresas do setor das atividades de informação e comunicação em Portugal apresentaram, em 2012, uma rentabilidade dos capitais próprios 6 p.p. inferior à média dos países analisados (Quadro 1).

### Quadro 1

#### Decomposição da Rentabilidade dos Capitais Próprios (2012)

Países	Rentabilidade dos Capitais Próprios	Rentabilidade Líquida das Vendas	Rotação do Ativo	Alavancagem Financeira
Áustria (2011)	17.2%	3.7%	118.8%	389.6%
Rep. Checa (2011)	16.7%	9.7%	95.7%	179.9%
Bélgica	11.1%	8.1%	54.4%	253.2%
Espanha (2011)	10.8%	4.8%	80.1%	278.0%
Polónia	10.6%	7.5%	70.3%	200.9%
França	10.2%	4.7%	82.9%	260.0%
Alemanha (2011)	8.8%	8.2%	47.5%	228.0%
Portugal	3.3%	4.3%	34.7%	219.6%
Itália	-4.5%	-2.5%	51.2%	354.0%

<sup>2</sup> Peso dos juros no EBITDA (Resultados antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações – do inglês *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*).

<sup>3</sup> Os valores apurados a partir da base de dados BACH refletem a adoção de uma metodologia própria para garantir a harmonização de conceitos entre os diferentes países.